

CASAL DE SÃO SIMÃO: REAGIR FRENTE A CATÁSTROFE

Aníbal Quinta*

Uma pequena aldeia no centro de Portugal, assustada pela tragédia de um incêndio que lhe bateu à porta, decide deixar os políticos a falar e programa a criação de uma zona de protecção da aldeia (ZPA) contra incêndios.

17 DE JUNHO DE 2017, PINHAL INTERIOR,
CENTRO DE PORTUGAL

Eram 14:30 horas. Provocado por causas naturais ou por mãos criminosas, teve início o mais trágico incêndio que ocorreu em Portugal. Deixou-nos 64 mortos: velhos e crianças, famílias inteiras. Centenas de animais que desapareceram, casas que arderam, agricultura e indústrias carbonizadas, centenas de hectares do nosso território cobriram-se de cinza e tornaram-se no luto deste País: foi o incêndio de Pedrogão Grande!

Foi neste cenário de horror, que políticos e comentadores logo trataram de se desresponsabilizar ou procurar culpados. Nunca tivemos tantos especialistas em incêndios, nunca a imprensa teve um manancial de notícias “tão quentes”.

Sabemos todos que muitas instituições e entidades públicas falharam no combate a esta tragédia, mas até ao dia de hoje não houve um assumir de responsabilidades nem um pedido de desculpas a este povo indefeso. Muitas das nossas aldeias transformaram-se em cemitérios e algumas das nossas estradas viram esta tragédia.

Não podemos deixar esquecer isto!

Este território não sucumbiu, não vai sucumbir! Somos pessoas, somos gente! Vamos continuar as nossas vidas, mas não vamos esquecer o que nos aconteceu; também isto fará parte da nossa história, fazendo-nos tomar consciência que cada um de nós, à sua medida, tem responsabilidades.

A floresta portuguesa foi vítima de 40 anos de má gestão, de indisciplina

e de ganância. Mas logo os políticos vieram dizer que a solução será mais uns decretos-leis, e que já está aprovada e em marcha uma nova política florestal. Uma nova política florestal aprovada nos gabinetes por quem, nalguns casos, não sabe a diferença entre um eucalipto e um pinheiro, um sobreiro e um castanheiro ou um carvalho e um medronheiro. Sem coragem para implementar e fazer cumprir as leis vigentes, justificam-se com propostas de novas leis; muito falam e pouco acertam.

Os nossos políticos têm que se reinventar!

O nosso povo tem que se assumir; é muita de cada um a responsabilidade do nosso futuro e não basta votar e deixar ao arbítrio dos governantes o destino dos nossos interesses; eles têm demonstrado que não sabem governar ou não querem saber, o que é mais grave. E nós, cidadãos anónimos mas com rosto, temos que ser exigentes, a começar por nós próprios, no rigor, na disciplina e no cumprimento dos procedimentos.

Não podemos passar o tempo a assobiar para o lado!

Temos o dever de cidadania! E foi ainda neste clima de desnorde exterior, mas com o sentimento colectivo de defesa do seu património, da sua aldeia e sua envolvente, que os moradores e proprietários do Casal de São Simão, no concelho de Figueiró dos Vinhos, decidiram juntar vontades e implementar a criação de uma Zona de Protecção da Aldeia (ZPA) contra os incêndios. Queremos manter a aldeia ainda mais segura e que seja um refúgio para quem nela habita e para quem a visita.

Obrigamo-nos a fazer! Somos cidadãos responsáveis cientes dos nossos deveres. Partimos para este projecto com a consciência das dificuldades que iríamos encontrar, nomeadamente na capacidade para envolver toda a gente.

ESTAMOS A CONSEGUIR PORQUE TENTAMOS!

Reunidos pela primeira vez a 23 de Julho de 2017, decidimos incumbir, por unanimidade, a “Refúgios de Pedra- associação de moradores do Casal de São Simão”, de implementar a construção de um aceiro (vulgo corta-fogo) num perímetro médio de 100 metros a partir do aglomerado

Vamos continuar as nossas vidas, mas não vamos esquecer: faz-nos tomar consciência que cada um de nós, à sua medida, tem responsabilidades

habitacional, bem como a erradicação total dos eucaliptos dentro desse perímetro. Posteriormente, após o corte e arranque dos cepos dos eucaliptos, a área será reflorestada com espécies autóctones, tais como sobreiros, castanheiros, carvalhos ou medronheiros. A área já ocupada por sobreiros e outras espécies autóctones será limpa e desmatada mantendo-se futuramente com uma gestão próxima, de modo a ser permanentemente um cordão de defesa da aldeia.

O aceiro será circular e coincidente com os caminhos florestais já existentes, permitirá a circulação de viaturas de emergência, bem como de viaturas de serviço florestal, o que facilitará no futuro o desempenho das acções a desenvolver. Este aceiro será também preparado para circulação de pessoas e dará da aldeia uma perspectiva diferente, no-



O fogo bateu-nos à porta da nossa morada.

Anibal Quinta



Prevê-se a criação de zonas húmidas na floresta para aumentar a biodiversidade.

meadamente da sua floresta, criando também algumas zonas de relaxe e de contemplação num percurso pedestre muito aprazível.

Na envolvente florestal da nossa aldeia, convivem várias espécies arbóreas, sendo de salientar a grande mancha de sobreiral, uma das maiores da zona centro, segundo os entendidos, que quase circunda o aglomerado. A segunda espécie é o eucalipto, seguido da oliveira, do pinheiro e depois os castanheiros, medronheiros e ainda algumas frutíferas.

O interesse comunitário e os particulares

De salientar que neste espírito de defesa do interesse comunitário, não foram descurados os interesses particulares e a receita do corte dos eucaliptos reverte a favor dos respectivos proprietários. Ainda nesta

Num perímetro médio de 100 metros a partir do aglomerado habitacional, faremos erradicação total dos eucaliptos e reflorestação com espécies autóctones

perspectiva, serão reflorestadas todas as áreas de modo a futuramente os proprietários serem compensados pela sua disponibilidade actual. Os proprietários entregaram uma declaração de autorização de intervenção nas suas propriedades, num espírito de serviço comunitário que muito nos honra e responsabiliza. Temos mapeadas e georreferenciadas todas as propriedades, o que facilitará futuramente o cadastro das mesmas.

Estas acções, apesar da boa-vontade e colaboração, têm custos operacionais elevados, de algumas dezenas de milhares de euros, pelo que a Associação procura junto de entidades públicas ou privadas alguns apoios que possibilitem não só a construção, mas também a manutenção futura deste perímetro e ao dia de hoje as notícias são bastante positivas.

Está prevista numa fase mais adiantada do projecto, a construção de uma ou duas "charcas" que permitirá o armazenamento das águas das

Anibal Quinta



A área de protecção será reflorestada com espécies autóctones.

chuvas, para a criação de zonas húmidas na floresta e assim aumentar a biodiversidade.

Com este projecto não pretendemos criminalizar o eucalipto, como muitos pretendem, mas chamar a atenção para o seu cultivo em áreas específicas, em gestão florestal adequada, acompanhada por especialistas que devem educar e formar, prevenindo sempre a necessidade da biodiversidade nas nossas florestas.

Colaboração com outras entidades

O Casal de São Simão transformou-se em poucos anos, num ícone do turismo no concelho de Figueiró dos Vinhos, graças à visão e ao esforço dos proprietários em colaboração com o Município e outras entidades. A rede das Aldeias do Xisto está orgulhosa do Casal de São Simão e a aldeia parceira das grandes Fragas de São Simão é grata pelos resultados já alcançados.

Sendo este um projecto pioneiro na defesa das aldeias e da gestão da floresta, pretende o Casal de São Simão associar-se e colaborar com as aldeias vizinhas na defesa das mesmas, alargando sucessivamente a área de intervenção que passará pela capacidade de descobrir lideranças, aldeia a aldeia, e transformar este pequeno projecto numa obra meritória e abrangente, num território com muito futuro. Aproveitamos para nos congratularmos com o trabalho já desenvolvido pelas gentes da aldeia de Ferraria de São João, no concelho de Penela, também fortemente ameaçada pelo incêndio de Pedrogão Grande e dizer-lhes que estamos com eles no projecto de protecção da sua aldeia: sois exemplo!

Estamos a trabalhar!

Assim queiramos ser resilientes e cidadãos activos e orgulhosos da nossa cidadania. Estamos disponíveis para aceitar a colaboração de pessoas ou entidades que queiram connosco abraçar estes projectos e, juntos, acabarmos orgulhosos das nossas capacidades, orgulhosos de sermos capazes de ser solidários e olhar para o outro e ver nele o parceiro.

*Anibal Quinta lidera a Associação de Moradores de Casal de São Simão.